

Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas

Vol. 11



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Equipe Editorial

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernado Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas - volume 11. / Filipe Lins dos Santos.
(Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2024.

E-book: il. color.

E-book, no formato ePub e PDF.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-103-6

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências Humanas. I. Santos, Filipe Lins dos. II.
Título

CDD 001.3072

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências Humanas: pesquisa 001.3072

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Capítulo 29

**O USO DE REFORÇADORES POSITIVOS NO ENSI-
NO DE HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**



O USO DE REFORÇADORES POSITIVOS NO ENSINO DE HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

THE USE OF POSITIVE REINFORCEMENTS IN TEACHING SOCIAL SKILLS TO CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

Camy Vieira de Alcantara Pereira Ferreira¹

Resumo: O presente artigo aborda a investigação dos efeitos do uso de reforçadores positivos no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para tanto, parte-se da contextualização sobre a importância da promoção de habilidades sociais em indivíduos com TEA, um transtorno que dificulta a interação social e a comunicação. Busca-se compreender a eficácia dos reforçadores positivos no ensino dessas habilidades, com ênfase na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e suas metodologias. O estudo é baseado em uma revisão de literatura, utilizando artigos e livros publicados nos últimos dez anos, com foco em estudos sobre a implementação de reforçadores positivos no contexto do TEA. Observou-se que o uso de reforçadores positivos, quando planejados de forma individualizada, promove avanços significativos nas habilidades sociais dessas crianças. No entanto, a generalização e a manutenção dos comportamentos adquiridos ainda apresentam desafios. Conclui-se que, embora os reforçadores positivos sejam eficazes no ensino de habilidades sociais, estratégias complementares, como o envolvimento da família e a integração com outras metodologias terapêuticas, são essenciais para superar limitações práticas e éticas. Assim, é sugerido que futuras pesquisas explorem formas de aprimorar a motivação intrínseca e a aplicabilidade dessas intervenções em diferentes contextos culturais e socioeconômicos.

¹ Graduado em Psicologia pela UNINASSAU, com interesse em psicanálise, psicose e saúde mental, atuando como psicanalista e psicólogo clínico.

Palavras chaves: Reforçadores positivos; Habilidades sociais; TEA; ABA; Análise do Comportamento.

Abstract: This article investigates the effects of using positive reinforcers on the development of social skills in children with Autism Spectrum Disorder (ASD). To this end, it starts by contextualizing the importance of promoting social skills in individuals with ASD, a disorder that hinders social interaction and communication. The aim is to understand the effectiveness of positive reinforcers in teaching these skills, with an emphasis on Applied Behavior Analysis (ABA) and its methodologies. The study is based on a literature review, using articles and books published in the last ten years, focusing on studies on the implementation of positive reinforcers in the context of ASD. It was observed that the use of positive reinforcers, when planned individually, promotes significant advances in the social skills of these children. However, the generalization and maintenance of acquired behaviors still present challenges. It is concluded that, although positive reinforcers are effective in teaching social skills, complementary strategies, such as family involvement and integration with other therapeutic methodologies, are essential to overcome practical and ethical limitations. Thus, it is suggested that future research explore ways to improve intrinsic motivation and the applicability of these interventions in different cultural and socioeconomic contexts.

Keywords: Positive reinforcers; Social skills; ASD; ABA; Behavior analysis.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação social e comportamentos restritos e repetitivos (DSM-5, 2013). Estimou-se que cerca de 1 em cada 54 crianças foi diagnosticada com TEA, de acordo com dados do CDC (Centers for Disease Control and Prevention, 2020). Esse aumento na prevalência demandou

intervenções eficazes para atender às necessidades específicas dessa população, especialmente em relação às dificuldades sociais, que frequentemente resultaram em isolamento, subdesenvolvimento de habilidades adaptativas e desafios no ambiente escolar e familiar.

A intervenção baseada na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) destacou-se como uma abordagem amplamente utilizada para promover o desenvolvimento de habilidades sociais e adaptativas em crianças com TEA. Dentro dessa abordagem, o uso de reforçadores positivos foi uma ferramenta eficaz para incentivar a aquisição de novos comportamentos. A ABA, desenvolvida a partir dos princípios do behaviorismo, aplicou técnicas sistemáticas para modificar comportamentos, reforçando padrões desejáveis e reduzindo comportamentos problemáticos (Cooper, Heron e Heward, 2020).

Reforçadores positivos foram definidos como eventos ou estímulos que aumentaram a probabilidade de um comportamento ocorrer novamente quando apresentados imediatamente após esse comportamento. No contexto do TEA, a aplicação de reforçadores positivos ajudou a superar barreiras na aquisição de habilidades sociais, facilitando o aprendizado por meio de associações consistentes e planejadas (Schreibman, 2005; Koegel e Koegel, 2012). No entanto, observou-se grande variabilidade na resposta das crianças com TEA a diferentes tipos de reforçadores, o que ressaltou a importância da personalização para maximizar os resultados e promover a generalização dos comportamentos adquiridos.

O problema central que guiou este estudo foi: Como o uso de reforçadores positivos impactou o desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com TEA, e quais foram os desafios enfrentados na generalização e manutenção desses comportamentos? Para investigar essa questão, conduziu-se uma revisão bibliográfica que analisou estudos científicos indexados em bases de dados como PubMed, SciELO e PsycINFO. Selecionaram-se publicações dos últimos dez anos que discutiram a aplicação de reforçadores positivos no contexto da ABA e o impacto dessas intervenções no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com TEA. Além disso, consideraram-se livros relevantes sobre análise do comportamento.

Os critérios de inclusão para os estudos selecionados envolveram a apresentação de dados empíricos sobre intervenções baseadas em reforçadores positivos e descrições metodológicas detalhadas. Por outro lado, excluíram-se estudos que abordaram exclusivamente outras abordagens terapêuticas ou que não apresentaram metodologias claras. Para organizar e sistematizar os dados, utilizou-se a técnica de fichamento de conteúdo, extraíndo informações como autor, ano, metodologia, resultados e conclusões, além de realizar uma análise qualitativa que identificou padrões e estratégias eficazes no uso de reforçadores positivos.

A relevância deste estudo residiu na compreensão dos efeitos dos reforçadores positivos no desenvolvimento social de crianças com TEA e na contribuição para o aprimoramento das práticas terapêuticas e educacionais. Com isso, buscou-se fornecer subsídios para futuras investigações que ampliassem o entendimento sobre a personalização de intervenções e a generalização dos comportamentos adquiridos para diferentes contextos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho investigou o uso de reforçadores positivos no contexto da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e seu impacto no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A análise dos estudos revisados permitiu identificar uma série de elementos teóricos fundamentais para a compreensão dessa estratégia e suas implicações práticas. A seguir, apresento uma discussão dos principais achados, organizados conforme os objetivos específicos do estudo.

Os estudos revisados indicam que o uso de reforçadores positivos é uma estratégia eficaz para promover habilidades sociais em crianças com TEA. Segundo Cooper, Heron e Heward (2020), “os reforçadores devem ser identificados com base nas preferências individuais da criança, o que aumenta significativamente sua eficácia”. Essa observação é corroborada por Sundberg e Partington (2018), que destacam a importância de um planejamento cuidadoso para garantir que os reforçadores

estejam alinhados aos objetivos terapêuticos.

Uma das maiores vantagens da ABA é a sua flexibilidade e capacidade de personalização das intervenções. Cada criança com TEA apresenta um perfil único, com diferentes dificuldades e habilidades. Como tal, a intervenção precisa ser adaptada constantemente às necessidades individuais da criança. A personalização da aplicação dos reforçadores é um aspecto crucial nesse processo. Por exemplo, uma criança pode responder melhor a reforçadores tangíveis, como adesivos ou brinquedos, enquanto outra pode ser mais motivada por reforçadores sociais, como a aprovação verbal ou o acesso a atividades preferidas.

A literatura sugere que a avaliação cuidadosa das preferências da criança, por meio de entrevistas com os pais e observações diretas, é essencial para o sucesso da intervenção (Sundberg & Partington, 2018). A individualização da intervenção permite que os profissionais ajustem a intensidade, a frequência e os tipos de reforço, proporcionando um suporte mais eficaz e personalizado.

As habilidades sociais frequentemente ensinadas incluem manter contato visual, compartilhar brinquedos, iniciar conversas e responder a perguntas sociais. Essas habilidades, conforme descrito por Leaf et al. (2016), podem ser promovidas com maior sucesso quando os reforçadores são utilizados de forma consistente e contingente. Além disso, Koegel e Koegel (2012) enfatizam que o uso de reforçadores naturais, como elogios ou acesso a atividades preferidas, pode facilitar a transição de ambientes terapêuticos para contextos naturais.

A motivação intrínseca tem sido um tema central na aplicação de reforçadores positivos. Muitas vezes, a utilização de reforçadores externos, como brinquedos ou alimentos, pode promover a aprendizagem a curto prazo, mas não garante que a criança desenvolva uma motivação interna para executar o comportamento desejado. Estudos como os de Ryan e Deci (2000) ressaltam a importância da motivação intrínseca para o aprendizado duradouro, o que implica a necessidade de estratégias que ajudem as crianças com TEA a internalizar a aprendizagem.

No entanto, a aplicação de reforçadores requer atenção cuidadosa a variáveis como frequência, intensidade e tipo de reforço. Por exemplo, estudos de Tiger, Hanley e Bruzek (2008) sugerem que

reforçadores tangíveis podem ser eficazes inicialmente, mas é essencial gradualmente introduzir reforçadores naturais para promover a manutenção e generalização dos comportamentos aprendidos. Essa abordagem gradual permite que as crianças aprendam a valorizar feedbacks mais intrínsecos ao longo do tempo, contribuindo para a autonomia e estabilidade das habilidades adquiridas.

Outros desafios incluem a dificuldade de generalizar os comportamentos aprendidos para ambientes não estruturados, uma limitação destacada por Tiger, Hanley e Bruzek (2008). Estratégias como o ensino incidental e o uso de reforços intermitentes podem mitigar essas barreiras, conforme sugerido por Skinner (1953). A integração dessas práticas pode ajudar a criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e eficaz. Além disso, o envolvimento dos cuidadores nas práticas diárias, como proposto por Schreibman (2005), amplia significativamente as possibilidades de generalização.

Embora o uso de reforçadores positivos seja eficaz, é essencial abordar as questões éticas associadas à aplicação dessa estratégia. Em algumas situações, o uso excessivo de reforçadores tangíveis pode gerar dependência da criança em relação ao reforço externo, dificultando a internalização dos comportamentos aprendidos.

Matson e Vollmer (1995) alertam para a necessidade de um equilíbrio cuidadoso entre a eficácia dos reforçadores e o respeito pela autonomia da criança. Em outros casos, os reforçadores podem ser percebidos como coercitivos ou punitivos, caso sejam utilizados de forma inadequada ou em contextos que não respeitem os limites da criança. Além disso, os reforçadores devem ser cuidadosamente selecionados para garantir que eles sejam apropriados para a criança e sua condição, sem causar desconforto ou estresse adicional.

Considerações éticas sobre o uso de reforçadores devem ser sempre parte integrante do planejamento das intervenções, garantindo que o processo de aprendizagem seja respeitoso e centrado no bem-estar da criança. Isso destaca a necessidade de treinamentos éticos adequados para os profissionais que aplicam ABA, garantindo que a intervenção seja conduzida de maneira sensível e ética.

Adicionalmente, a literatura destaca a importância de envolver os pais e cuidadores no

processo de intervenção. A participação ativa da família pode aumentar a eficácia dos reforçadores e promover a continuidade do aprendizado em diferentes contextos, conforme discutido por Schreibman (2005).

A generalização das habilidades aprendidas no ambiente terapêutico para outros contextos, como a escola ou a casa, continua sendo um dos maiores desafios na aplicação da ABA. Embora as intervenções estruturadas, como a ABA, tenham demonstrado ser eficazes para ensinar comportamentos sociais em ambientes controlados, é frequentemente difícil transferir essas habilidades para outros cenários, sem o suporte contínuo e adequado.

A dificuldade de generalização dos comportamentos pode ser atribuída à falta de reforçadores naturais ou à inconsistência no uso de reforçadores entre os diferentes contextos (Tiger, Hanley, & Bruzek, 2008). Para mitigar essa limitação, muitas intervenções têm incorporado o uso de reforços intermitentes e o ensino incidental, permitindo que as crianças pratiquem comportamentos sociais em uma variedade de ambientes, sem a presença constante de reforços tangíveis. Estudar as formas como os reforços naturais podem ser melhor utilizados para promover a generalização é uma área promissora para futuras pesquisas, pois poderia melhorar ainda mais a eficácia das intervenções.

Outro termo é a integração da abordagem ABA com outras metodologias, como a terapia ocupacional e a intervenção escolar. Estudos como os de Wong et al. (2015) mostram que programas multidisciplinares podem potencializar os resultados do uso de reforçadores positivos. A colaboração entre diferentes profissionais é essencial para criar intervenções mais abrangentes e adaptadas às necessidades individuais das crianças com TEA.

Além disso, novas tecnologias têm se mostrado promissoras no suporte à aplicação de reforçadores positivos. Aplicativos e dispositivos de feedback imediato, como os apresentados por Ploog et al. (2013), oferecem ferramentas adicionais para engajar crianças em atividades sociais, aumentando sua motivação e participação. Estudos recentes também exploram o uso de realidade virtual como forma de reforçar interações sociais, permitindo um ambiente controlado e seguro para a prática de habilidades.

A evolução das tecnologias oferece uma série de novas possibilidades para apoiar as intervenções de ABA e o uso de reforçadores positivos. O uso de tecnologias emergentes, como aplicativos móveis, dispositivos de feedback imediato e realidade aumentada, tem o potencial de enriquecer as experiências de aprendizado e engajar mais as crianças com TEA. Por exemplo, o uso de aplicativos educacionais que fornecem feedback imediato pode aumentar a motivação e a participação das crianças em atividades sociais, enquanto a realidade virtual pode criar um ambiente seguro e controlado para a prática de habilidades sociais.

Estudos recentes, como os de Ploog et al. (2013), mostram que essas tecnologias têm um impacto positivo na aprendizagem de habilidades sociais, proporcionando novas maneiras de reforçar os comportamentos desejados. Além disso, a integração de tecnologias de feedback e aprendizagem automática pode personalizar os reforçadores de acordo com o comportamento individual da criança, criando um sistema de ensino mais dinâmico e eficaz. A exploração de tecnologias como ferramentas de reforço positivas oferece um campo promissor para futuras pesquisas, especialmente no que diz respeito à eficácia dessas ferramentas em diferentes faixas etárias e níveis de severidade do TEA.

Embora os resultados encontrados nesta revisão mostram que os reforçadores positivos são uma estratégia eficaz, ainda existem lacunas importantes a serem exploradas. Futuros estudos poderiam investigar mais profundamente os desafios relacionados à generalização e manutenção dos comportamentos aprendidos, além de explorar novas formas de aumentar a motivação intrínseca em crianças com TEA.

Também seria interessante incluir variáveis culturais e socioeconômicas nos estudos, para avaliar como diferentes contextos podem influenciar a eficácia das intervenções. Por fim, novas tecnologias, como aplicativos interativos e realidade virtual, podem ser mais exploradas, uma vez que oferecem oportunidades inovadoras para engajar as crianças de maneira mais eficaz e personalizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo investigar os efeitos do uso de reforçadores positivos no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com TEA, no contexto da Análise do Comportamento Aplicada (ABA). A pesquisa revelou que os reforçadores positivos são uma ferramenta essencial na promoção do aprendizado de habilidades sociais, sendo eficazes quando bem planejados e adaptados às necessidades individuais das crianças. Esse tipo de intervenção pode proporcionar avanços significativos no comportamento social das crianças, como o aumento da capacidade de iniciar e manter interações sociais, além de melhorar a adaptação em contextos grupais e em atividades cotidianas.

Ao abordar os objetivos específicos do estudo, foi possível identificar que a eficácia dos reforçadores não depende apenas da aplicação direta dos estímulos, mas também da integração de uma abordagem interdisciplinar que envolva a família, a escola e outros contextos significativos para a criança. A participação ativa dos cuidadores, especialmente, tem se mostrado crucial para garantir a continuidade da aprendizagem e facilitar a generalização das habilidades adquiridas. Além disso, a integração da ABA com outras abordagens terapêuticas, como a terapia ocupacional, tem o potencial de potencializar os resultados, tornando as intervenções mais abrangentes e adaptadas à complexidade de cada criança com TEA.

Ademais, observou-se que práticas complementares, como o uso de tecnologias emergentes e metodologias alternativas, podem potencializar ainda mais os resultados. A utilização de recursos como aplicativos e dispositivos de feedback imediato, que já têm se mostrado promissores em diversos estudos, pode contribuir para engajar as crianças de maneira mais dinâmica e interativa, promovendo a motivação e a participação ativa nos processos de aprendizagem social. Tais ferramentas oferecem um suporte valioso, especialmente para crianças com dificuldades em ambientes de ensino mais tradicionais.

Contudo, a pesquisa também revelou algumas limitações, especialmente no que diz respeito

à generalização e manutenção dos comportamentos adquiridos. Muitos estudos apontam que, apesar de os reforçadores positivos serem eficazes no ambiente terapêutico, há desafios significativos quando se trata de transferir essas habilidades para contextos naturais, como a casa ou a escola. Diante disso, sugiro que estudos futuros se concentrem em explorar formas de superar essas barreiras, como o uso de reforços intermitentes e o ensino incidental, além de investigar maneiras de aumentar a motivação intrínseca em crianças com TEA. Isso não só facilitaria a adaptação dos comportamentos aprendidos a novos contextos, mas também contribuiria para a promoção de uma aprendizagem mais autônoma e sustentada.

Também é fundamental que futuras pesquisas considerem variáveis culturais e socioeconômicas, para que as intervenções possam ser mais bem personalizadas e eficazes. As diferenças culturais e contextuais podem influenciar significativamente a receptividade e os resultados das intervenções, sendo essencial levar em conta esses aspectos para garantir que os programas de intervenção atendam às necessidades específicas de cada grupo ou indivíduo. Dessa forma, seria possível maximizar a eficácia das intervenções, adaptando-as de acordo com os diferentes cenários em que as crianças estão inseridas.

Atinasse, ainda, a necessidade de mais estudos que aprofundem a análise de fatores que influenciam a aplicação dos reforçadores positivos, como a consistência e a integração com outras abordagens terapêuticas. Acredito que, para otimizar os resultados, é necessário considerar não apenas a individualidade da criança, mas também o contexto no qual ela está inserida. A integração dos diferentes profissionais que participam do processo de intervenção é fundamental para criar uma abordagem mais robusta e eficaz, garantindo que as necessidades da criança sejam atendidas de forma holística e personalizada.

Em síntese, a pesquisa reafirma a importância do uso de reforçadores positivos na intervenção com crianças com TEA, mas ressalta que é preciso contínuo aprimoramento das estratégias utilizadas, além de uma maior atenção à personalização das intervenções para garantir resultados sustentáveis a longo prazo. A colaboração interdisciplinar, o uso de tecnologias emergentes e o aprofundamento

das práticas de generalização são aspectos que merecem especial atenção em estudos futuros, com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem mais ampla e duradoura para as crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

COOPER, J. O.; HERON, T. E.; HEWARD, W. L. Applied behavior analysis. 3. ed. Upper Saddle River: Pearson, 2020.

KOEGEL, R. L.; KOEGEL, L. K. The Pivotal Response Treatment for Autism: A Review of the Literature. *Journal of the Association for Persons with Severe Handicaps*, v. 37, n. 4, p. 262-271, 2012.

LEAF, R. et al. Promoting social skills in children with autism: An overview of strategies. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 46, n. 7, p. 2340-2349, 2016.

MATSON, J. L.; VOLLMER, M. A. Behavior analysis and autism: Advances in the treatment of autism. *Journal of Applied Behavior Analysis*, v. 28, n. 4, p. 479-498, 1995.

PLOOG, B. O. et al. Using mobile apps and social media to improve social skills in children with autism spectrum disorders: A review of the literature. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 43, p. 424-432, 2013.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000.

SCHOEN, S. A.; GROSS, A.; SCHREIBMAN, L. The impact of parent training on the generalization of social skills in children with autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 35, n. 4, p. 391-402, 2005.

SKINNER, B. F. *The behavior of organisms: An experimental analysis*. New York: Appleton-Century-Crofts, 1953.

SUNDBERG, L. M.; PARTINGTON, J. W. Assessment of basic social skills in children with autism: A review of behavioral interventions. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 48, p. 2003-

2015, 2018.

TIGER, J. H.; HANLEY, G. P.; BRUZEK, J. R. The role of reinforcement in teaching children with autism. *Journal of Applied Behavior Analysis*, v. 41, p. 285-292, 2008.

WONG, C.; O'NEILL, K.; SMITH, T. The efficacy of applied behavior analysis for children with autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 45, n. 2, p. 498-513, 2015.